



ANDRÉ LUIZ FERREIRA SIMONETTI

**POSSIBILIDADES DE COMPREENSÃO DO FUTSAL PARA
ALÉM DA PERSPECTIVA TÉCNICA**

**BAURU
2024**

ANDRÉ LUIZ FERREIRA SIMONETTI

**POSSIBILIDADES DE COMPREENSÃO DO FUTSAL PARA
ALÉM DA PERSPECTIVA TÉCNICA**

Orientador: Rodrigo Gonçalves Vieira Marques
Coorientador: Lilian Aparecida Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências
da Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” - Campus de
Bauru, como requisito parcial, para
obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

BAURU
2024

S598p Simonetti, André Luiz Ferreira
Possibilidades de compreensão do futsal para além da perspectiva técnica / André Luiz Ferreira Simonetti. -- Bauru, 2024
38 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientador: Rodrigo Gonçalves Vieira Marquez
Coorientadora: Lilian Aparecida Ferreira

1. Educação Física Escolar. 2. Esportes. 3. Futsal. 4. Ensino. 5. Abordagens táticas. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força e saúde durante essa trajetória. A minha mãe e família, pelo amor incondicional, apoio e incentivo, que sempre me motivaram a buscar meus sonhos.

Expresso minha gratidão ao meu orientador, Rodrigo, pela paciência, orientação e dedicação ao longo deste trabalho, bem como a todos os professores do curso de Educação Física, que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica.

Agradeço a Prof.^a Dr.^a Lílian Aparecida Ferreira, pelas orientações e por todo ensinamento que ela passou durante a graduação, conhecimentos esses que permitiram um olhar diferente para a Educação Física escolar, que vai muito além do fazer apenas por fazer. Ensinamentos esses que contribuíram imensamente para a minha formação, futura atuação e escrita do TCC.

Agradecimento especial à banca avaliadora, Prof.^a Ma. Lígia EStronioli de Castro e Prof. Dr. Flávio Henrique L. da Silveira Zaghi, pela disponibilidade em aceitar o convite para avaliar este trabalho, dedicando seu tempo e conhecimento para contribuir com o aprimoramento deste estudo.

Não poderia deixar de mencionar meus colegas de curso, com quem compartilhei desafios e aprendizados, e todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho propõe analisar o ensino do futsal na Educação Física escolar sob diferentes perspectivas pedagógicas que ultrapassam a visão técnica tradicional. A investigação aborda elementos do Teaching Games for Understanding, da Praxiologia Motriz e da abordagem tática, explorando como essas concepções podem ampliar a compreensão das práticas motrizes no ambiente escolar. Defende-se que o futsal, quando ensinado de maneira crítica e reflexiva, pode atuar como uma ferramenta pedagógica potente para promover a inclusão, desenvolver habilidades socioemocionais e fomentar a transformação social. O estudo aponta para a necessidade de compensar o ensino do futsal, destacando possibilidades pedagógicas que valorizem o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuam para a construção de uma Educação Física alinhada aos princípios de cidadania e respeito à diversidade.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Esportes, Futsal, Ensino, Abordagens Táticas

ABSTRACT

This study aims to analyze futsal teaching in school Physical Education from different pedagogical perspectives that go beyond the traditional technical view. The investigation addresses elements of Teaching Games for Understanding (TGfU), Motor Praxeology, and the tactical approach, exploring how these concepts can enhance the understanding of motor practices in the school environment. It argues that futsal, when taught critically and reflectively, can serve as a powerful pedagogical tool to promote inclusion, develop socio-emotional skills, and foster social transformation. The study highlights the need to rethink futsal teaching, emphasizing pedagogical possibilities that value the students' holistic development and contribute to building a Physical Education aligned with citizenship and diversity principles.

Key words: School physical education, Sports, Futsal, Teaching, Tactical Approaches

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP – Aprendizagem Baseada em

Projetos ACM – Associação Cristã de

Moços

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAI – Companheiro, Adversário e

Incerteza

CBFS – Confederação Brasileira de Futebol de Salão

TGfU – Teaching Games for Understanding

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1: ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DO FUTSAL	13
1.1 INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO FUTSAL.....	13
1.2 FUTSAL COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL	14
1.3 CULTURA E IDENTIDADE NO FUTSAL	16
CAPÍTULO 2: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO FUTSAL E SUA IMPORTÂNCIA EDUCACIONAL	19
2.1 INTRODUÇÃO AO FUTSAL	19
2.2 O FUTSAL COMO FENÔMENO SOCIAL	20
2.3 FUTSAL E EDUCAÇÃO FÍSICA	22
CAPÍTULO 3: POSSIBILIDADES DE ENSINO PARA O FUTSAL	24
3.1 JOGOS DE ENSINO PARA A COMPREENSÃO (TGfU)	24
3.2 A PRAXIOLOGIA MOTRIZ E SUAS IMPLICAÇÕES	26
3.3 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DO FUTSAL.....	27
CAPÍTULO 4: DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NO FUTSAL	30
4.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA: FOCO NA METODOLOGIA CRÍTICA NO ENSINO DO FUTSAL	31
4.3 PERSPECTIVAS DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO FUTSAL	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

Os esportes são manifestados como uma prática intrinsecamente ligada às relações humanas, refletindo valores, comportamentos e estruturas sociais em diferentes contextos. A sua evolução está intimamente entrelaçada ao desenvolvimento de uma sociedade marcada pelo capitalismo, onde a competição é valorizada e o desempenho é constantemente incentivado (Bracht, 2010).

Nesse sentido, os esportes transcendem a mera atividade física, tornando-se um elemento que interseccionalmente recebe influências e também exerce sobre a cultura, pela economia e pelas interações sociais, emergindo como uma linguagem universal que conecta indivíduos e comunidades (Bourdieu, 2005).

Ao mencionar o capitalismo, é importante contextualizar como esse sistema econômico influencia o desenvolvimento dos esportes. Segundo Maffesoli (2004), a cultura contemporânea é um reflexo da lógica capitalista, onde a competição e o individualismo são exaltados, a organização econômica é articulada com todos os demais acessos culturais em uma sociedade, gerando exclusões para uma parcela significativa da população em diversos aspectos.

Assim, a valorização da competição nos esportes não apenas alimenta a identidade da indústria esportiva, mas também molda a identidade esportiva e os valores das sociedades, destacando a importância do desempenho e da excelência como parâmetros de sucesso (Bracht, 2010).

Dentro do contexto da Educação Física, a prática esportiva ganha uma dimensão pedagógica significativa. Historicamente, o ensino de Educação Física esteve mais voltado para o desenvolvimento de habilidades motoras e para a transmissão de técnicas específicas, relegando para segundo plano a discussão sobre os valores e atitudes que podem ser ensinados e aprendidos através dos esportes (Bracht, 2010; Bracht et al., 2012).

Entretanto, a contemporaneidade exige uma reflexão crítica sobre essas práticas, reconhecendo que os esportes na escola é um espaço privilegiado para a promoção de valores como respeito, inclusão e cooperação, se direcionado pedagogicamente com essa finalidade (Bracht, 2010; Bracht et al., 2012).

A Educação Física não deve se limitar a ensinar técnicas e fundamentos, mas deve incluir a discussão sobre como essas práticas podem contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade (Darido, 2001).

Neste trabalho, optamos por explorar diferentes maneiras de se ensinar

o futebol e futsal na escola, registrando-as como práticas esportivas que apresentam características semelhantes, mas que também possuem particularidades em sua estrutura e regras.

No contexto educacional, o futsal é frequentemente utilizado como ferramenta pedagógica para o ensino de habilidades motoras e táticas. De acordo com Garganta e Pinto (1994), o processo de ensino-aprendizagem e treinamento do futebol deve envolver situações em que o praticante vivencie não apenas a relação com a bola, mas também a estruturação do espaço de jogo e a comunicação com os companheiros de equipe

É importante destacar que, ao analisarmos a prática do futsal nas escolas, muitas vezes encontramos uma fusão dos valores e regras do futebol, resultando em uma abordagem pedagógica que não se distingue claramente entre as duas modalidades.

O futsal é frequentemente ensinado e jogado utilizando a mesma linguagem e os mesmos princípios do futebol, criando uma prática que reforça normas e valores associados a este último. Essa análise conjunta permite discutir como as tradições culturais do futebol influenciam a forma como o futsal é ensinado nas escolas.

De acordo com Reverdito, Scaglia e Paes (2009), os esportes devem ser entendido como um fenômeno sociocultural, que se desenvolve nas relações humanas, englobando não apenas habilidades técnicas, mas também um conjunto de valores que são transmitidos nas práticas educativas. Pois, a pessoa que joga, reflete valores culturais em suas ações e não apenas reproduções biológicas de atos técnicos (Bracht, 2010; Bracht et al. 2012).

Além disso, a intersecção entre futebol e futsal pode proporcionar um espaço educativo rico para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nos alunos, como o trabalho em equipe, a solidariedade e o respeito ao próximo.

O ambiente escolar pode ser direcionado com diversas finalidades, podendo reforçar exclusões e desigualdades sociais nas aulas de Educação Física escolar ou trilhar novos caminhos, como princípios para a formação humana, como a inclusão, contra preconceitos e injustiças sociais e o respeito aos Direitos Humanos.

O rompimento com a concepção técnica é algo que favorece novos olhares na Educação Física, ao compreender elementos das práticas motrizes, como a dinâmica, funcionamento e estrutura, proporcionamos uma outra forma de olhar para os jogos, esportes e outras práticas.

Ribas (2002) sinaliza que o entendimento das práticas motrizes, favorecem escolhas assertivas e coerentes dos currículos e docentes do componente curricular Educação Física, conhecer os elementos dos esportes, permitem alterações em prol das finalidades pedagógicas desejadas, o que pode proporcionar caminhar no destino educativo desejado nas aulas.

Desse modo, podemos contribuir para uma compreensão mais profunda das possibilidades pedagógicas e didáticas disponíveis, promovendo uma prática educativa que valoriza tanto o aprendizado das práticas motrizes, quanto o desenvolvimento associado de valores sociais, essencial para a formação integral dos estudantes (Marques; Ramos; Ferreira, 2020).

Sendo o objetivo do estudo, analisar as possibilidades de ensino do futsal por meio de conceitos relativos ao TGfU (Teaching Games for Understanding), a Praxiologia Motriz e a abordagem tática, considerando como eles podem proporcionar condições para reconhecer e compreender os esportes coletivos, sobretudo, o futsal e o futebol.

Além do entendimento sobre outras perspectivas para compreender os esportes, são sinalizados que as diferentes formas de compreender o futsal, podem ser ensinadas na Educação Física, com diversas finalidades educacionais, sendo um ato de resistência cultural, ensinar os esportes de forma crítica, ressignificando desigualdades nas aulas.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, abordamos elementos sobre o futsal e sua relevância na Educação Física, destacando suas origens, características e fatores educacional.

Já no segundo capítulo, são exploradas as possibilidade de compreender as práticas motrizes, destacando elementos relacionados ao futsal, que utilizam enquanto semelhança, outros olhares que não da concepção técnica, como o Teaching Games for Understanding (TGfU), a Praxiologia Motriz e alguns autores da abordagem tática. Tais conhecimentos, ainda que não sejam pedagógicos, podem contribuir com os currículos e ações docentes.

No terceiro capítulo são apresentados elementos diversos do futsal, sinalizando para sua abrangência enquanto fenômeno cultural que é presente na escola e em outros setores da sociedade.

Por fim, no quarto capítulo, são apresentados os desafios e as perspectivas futuras da modalidade na Educação Física, propondo reflexões sobre possibilidades

pedagógicas e didáticas para o ensino do futsal na escola.

CAPÍTULO 1: ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DO FUTSAL

1.1 INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO FUTSAL

A sociedade em sua estrutura complexa e dinâmica, reflete-se na educação como um espaço de disputa, onde as relações de poder e os significados são constantemente reconfigurados (Silva, 2000). Nesse contexto, a Educação não se limita a reproduzir as desigualdades sociais, mas oferece um potencial transformador, sendo um campo de tensão onde as identidades, as diferenças e as questões culturais podem ser ressignificadas (Silva, 2000).

A compreensão da educação como uma prática dialógica é essencial para a promoção da inclusão e diversidade, especialmente no ambiente escolar e esportivo, como é o caso do futsal. Este, como uma prática educativa, pode ser um espaço de transformação social, onde as barreiras sociais, culturais e físicas são desafiadas e ressignificadas (Freire, 1996).

A educação, conforme proposta por Freire, deve ser entendida como um processo interativo e dialógico, no qual os indivíduos não são apenas receptores de conhecimento, mas participantes ativos na construção e informações de suas realidades (Freire, 1996).

No futsal, a inclusão e a diversidade podem ser concretizadas à medida que se regulam as múltiplas identidades sociais dos participantes, permitindo que essas diferenças sejam não apenas aceitas, mas também problematizadas e transformadas em um ambiente de respeito mútuo (Silva, 2000).

De acordo com Freire (1996), a educação deve ser entendida como um processo interativo e dialógico, em que os indivíduos não são meros receptores de conhecimento, mas sujeitos ativos que constroem e reconstroem sua realidade.

Esse processo é fundamental para compreender a inclusão e a diversidade no futsal, pois, ao contrário de uma visão passiva do aprendizado, a modalidade propõe um ambiente no qual diferentes identidades e histórias de vida dos participantes são reconhecidas e valorizadas.

O futsal, portanto, não deve ser visto apenas como uma prática esportiva, mas como um meio para a educação transformadora que questiona as normas e estigmas sociais, promovendo a inclusão e o respeito mútuo entre os envolvidos.

A identidade para Silva (2000), também contribui para a reflexão sobre a identidade e a diferença, destacando que essas não devem ser vistas como categorias

fixas, mas como processos sociais que são continuamente produzidos. Segundo Silva (2000), a identidade quanto a diferença são elementos interdependentes, que se constroem em um processo de diferenciação social, sendo essencial considerar a produção dessas identidades no contexto de práticas culturais e dinâmicas sociais.

No futsal, isso se traduz na possibilidade de vivenciar e explorar as diversas experiências e habilidades dos jogadores, criando um espaço onde as diferenças são reconhecidas e, ao mesmo tempo, problematizadas, favorecendo o desenvolvimento de uma cultura de respeito e inclusão.

O futsal, ao ser praticado de maneira inclusiva, tem o potencial de funcionar como um ambiente pedagógico que promove valores como respeito, solidariedade e cooperação. No entanto, para que esses valores se concretizem, é necessário que uma prática seja organizada de modo a desafiar as desigualdades sociais e culturais" (Freire, 1996)

Freire (1996) argumenta que a educação é uma prática de liberdade, em que os educandos se tornam sujeitos do seu processo de aprendizagem, e isso pode ser exemplificado no futsal. Ao integrar alunos de diferentes origens e contextos sociais, a prática do futsal oferece uma oportunidade única para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, capacidade de escuta e colaboração.

A diversidade cultural, racial e social presente no futsal deve ser encarada não apenas como um processo ativo de reflexão e construção coletiva. Conforme aponta Silva (2000), a diferença não deve ser vista como algo que precisa ser aceito ou tolerado, mas como um processo contínuo de diferenciação, que exige uma análise crítica e reflexiva das relações sociais.

Nesse sentido, o futsal pode ser um espaço pedagógico onde as identidades e as diferenças são constantemente interrogadas e reformuladas, proporcionando um ambiente mais inclusivo, onde as barreiras sociais e culturais são desconstruídas e ultrapassadas por uma cultura de respeito mútuo e de valorização das diversas vivências.

1.2 FUTSAL COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL

O futsal como prática esportiva, transcende para além dos elementos do jogo, se configurando como uma poderosa ferramenta de desenvolvimento pessoal e social. Ao ser aplicado dentro de uma perspectiva pedagógica crítica, o futsal não se limita ao treinamento de habilidades motoras, mas também atua como um meio de promover

a reflexão sobre questões sociais e culturais, proporcionando um espaço de transformação e inclusão (Bracht, 2010).

Bracht (2010) aponta que, ao longo da história da Educação Física, houve uma forte tendência de vincular a prática à ideia de atividade física puramente voltada para a saúde e a especificidade física. No entanto, o movimento renovador da Educação Física, que ganha força a partir da década de 1980, busca ressignificar a prática esportiva, incluindo-a como parte da cultura corporal de movimento e reconhecendo-a como uma ferramenta educativa capaz de promover a inclusão e o desenvolvimento crítico do aluno, questionando ensinamentos que promovam a reprodução de desigualdades nos esportes realizados nas aulas (Bracht et al., 2012).

Betti (1998) destaca que os esportes são presentes na escola de diferentes formas, podendo, a Educação Física escolar reproduzir valores das mídias associados aos esportes institucionalizados. Outra possibilidade são aulas em que os esportes que são desenvolvidos nas mídias, sejam problematizados de forma crítica na escola, proporcionando constantes reflexões e novas propostas de ensino dos esportes na escola (Betti, 1998).

A prática do futsal, quando aplicada dentro do contexto pedagógico crítico e inclusivo, propicia uma reflexão profunda sobre a relação entre a Educação Física e a sociedade. Ela oferece aos alunos a oportunidade não apenas aprender sobre os esportes, mas também de refletir sobre como a prática esportiva pode ser um espaço para questionar normas sociais, combater desigualdades e promover valores como respeito, solidariedade e cooperação. O futsal, em sua essência, representa um espaço em que as normas culturais e sociais podem ser discutidas e, muitas vezes, desconstruídas (Marques; Ramos; Ferreira, 2020).

Ao permitir a participação de alunos de diferentes origens e habilidades, o futsal pode ser um espaço inclusivo onde as diferenças são reconhecidas e respeitadas. Isso se alinha à proposta de Bracht (1999), que defende que a Educação Física deve ser uma prática transformadora, que ajude os alunos a compreender a diversidade de experiências e as diferentes formas de inclusão e participação social.

O futsal quando ensinado com uma perspectiva crítica e cultural, não se limita à técnica ou à preparação para a competição. Ele pode ser utilizado para analisar as estruturas sociais e os comportamentos humanos, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda de seu papel na sociedade e dos caminhos para trilhar mudanças coletivas.

Isso é fundamental para uma área educacional que visa a transformação social, como apontado por Bracht (2010), que defende ações da Educação Física voltada para o desenvolvimento de um “acervo cultural”, que vai além da formação técnica e alcança a conscientização social e política do indivíduo.

A Educação Física ao ser direcionada pelos princípios pedagógicos da cultura corporal de movimento, inclui novas finalidades educativas, em que a transformação social possa ser presente com novas ações dos estudantes em seu cotidiano, valorizando questões como a inclusão, respeito, contra preconceitos e outras injustiças.

Betti (1998) sugere que os esportes, quando inserido de forma crítica na sociedade, pode modificar a maneira como entendemos e vivemos as relações sociais, permitindo uma maior participação e inclusão dos alunos nas aulas.

No contexto do futsal, isso significa criar um ambiente de aprendizagem onde as habilidades técnicas sejam importantes, mas as habilidades sociais e o entendimento crítico da sociedade sejam igualmente valorizados. A prática do futsal, portanto, pode ser vista como uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e coletivo, que não apenas desenvolve habilidades físicas, mas também promove a reflexão e a transformação social.

1.3 CULTURA E IDENTIDADE NO FUTSAL

O futsal, como prática esportiva, vai além de um simples jogo ou competição; ele é um espaço de construção e ressignificação de identidades. Como atividade inserida no contexto cultural e social, o futsal se apresenta não apenas como uma expressão de habilidades físicas, mas também como uma ferramenta para a formação de identidades sociais e culturais. A prática esportiva, ao ser vivenciada em diferentes contextos, está profundamente ligada à cultura local e ao reconhecimento das diversidades e influências sociais que a moldam.

O conceito de identidade, no contexto do futsal, pode ser compreendido a partir da interação dos indivíduos com as práticas sociais e culturais, que são constantemente influenciadas pelas dinâmicas de poder, inclusão e exclusão presentes na sociedade.

Como aponta Bracht (2010), a Educação Física ao ser entendida como cultura corporal de movimento, se torna um espaço para a construção de um “acervo cultural”, onde as práticas motrizes, incluindo as esportivas, como o futsal, interessam para a

formação da identidade dos sujeitos. O esporte, portanto, vai além da habilidade técnica e do desempenho físico, promovendo a interação com outros valores das dimensões humanas.

O futsal, enquanto prática cultural, oferece um espaço onde os jogadores podem expressar suas individualidades dentro de um coletivo, construindo suas identidades a partir das interações com outros jogadores.

Esses momentos de convivência são essenciais para o desenvolvimento da identidade social, especialmente no contexto de inclusão de jovens de diferentes origens e condições sociais, como observa Betti (1998), que destaca a importância dos esportes como espaço de sociabilidade, aprendizado e construção de pertencimento.

O futsal também se caracteriza pela diversidade de identidades que neles se encontram. A prática esportiva proporciona um campo para a expressão de diferentes culturas, onde indivíduos de origens diversas podem se encontrar, interagir e, através da vivência compartilhada, construir um sentido de coletividade. Isso é particularmente relevante no contexto brasileiro, onde o futsal é popular em muitas regiões e se mistura com diversas manifestações culturais, como o samba, o futebol de rua e outros elementos da cultura popular.

A inclusão de alunos de diferentes classes sociais, origens raciais e étnicas no futsal proporciona uma oportunidade única de promover a acessibilidade da diversidade, desafiando estigmas e preconceitos que podem existir no contexto social mais amplo.

Bracht (1999) reflete sobre o conceito de "cultura corporal de movimento", destacando que as práticas corporais, como o futsal, estão imersas em um contexto social e cultural específico, e suas significações e funções são moldadas pela história e pelas relações sociais. Os esportes, nesse sentido, funcionam como um veículo para o desenvolvimento de identidades e para o questionamento das normas sociais.

Do ponto de vista pedagógico, o futsal oferece uma rica oportunidade para reflexão sobre a Educação Física como um campo de disputas culturais. Betti (1998) sugere que uma abordagem esportiva nas escolas e em projetos sociais deve ir além da mera transmissão de técnicas e habilidades, promovendo uma conscientização crítica sobre a função social dos esportes.

A Educação Física, ao integrar práticas como o futsal, pode ser um veículo para questionar as normas sociais, promovendo a construção de uma identidade crítica, que não apenas aceita, mas problematiza as estruturas culturais e sociais

presentes (Bracht, 2010).

Ao considerar o futsal como um espaço de identidade e cultura, é possível ampliar a visão tradicional do esporte, incluindo-o em uma discussão mais ampla sobre as desigualdades sociais e culturais que ele pode tanto refletir quanto desafiar. Bracht (2010) sinaliza que a Educação Física, ao se afastar da simples “esportivização”, permite que os alunos se apropriem das práticas corporais de maneira crítica, reconhecendo nelas não apenas formas de lazer e competição, mas também meios de transformação social.

CAPÍTULO 2: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO FUTSAL E SUA IMPORTÂNCIA EDUCACIONAL

2.1 INTRODUÇÃO AO FUTSAL

O futsal, modalidade de futebol de salão, possui sua origem na década de 1930, quando foi criado, no Uruguai, pelo professor de Educação Física, Juan Carlos Ceriani Gravier, da Associação Cristã de Moços (ACM). Inicialmente, a modalidade era chamada de “futebol em espaço interno”, adaptando o futebol de campo para ambientes fechados (Federação Paulista de Futebol de Salão, 2024).

No Brasil, o futsal chegou em 1935, também por meio da ACM, passou a ser conhecido como “futebol de salão”. A primeira federação de futsal no país foi fundada em 1954, chamada “Federação Metropolitana de Futebol de Salão”, atualmente conhecida como “Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro” (CBFS, 2016).

O futsal é realizado por dois times, com cinco jogadores, entre eles, um sendo o goleiro, com o objetivo de realizar o maior número de gols, em dois tempos. Uma das principais características do futsal é a exigência de decisões rápidas, que incentivam o jogador a realizar tomadas de decisões com agilidade.

A prática do futsal na escola, pode, quando direcionado com princípios não excludentes, proporciona um espaço para que os alunos desenvolvam habilidades socioemocionais, como empatia, respeito e solidariedade, fundamentais para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos (Reverdito; Scaglia; Paes, 2009).

Além disso, o futsal se destaca pela sua relevância como ferramenta educacional, as aulas de futsal podem ser direcionadas para atender às diferentes necessidades dos alunos, permitindo que todos tenham a oportunidade de participar e aprender. A inclusão é crucial para a promoção da igualdade e do respeito à diversidade, valores que devem ser integrados ao currículo da Educação Física (Marques; Ramos; Ferreira, 2020).

Segundo Galatti (2006), os esportes, quando inserido no contexto educacional, deve ser compreendido como uma característica sociocultural, ainda que possa ocorrer a reprodução de desigualdades na Educação Física escolar. A escola também é capaz de refletir e transformar ações sociais dos estudantes nos jogos, o que pode favorecer mudanças em outras dimensões de sua vida cotidiana.

Historicamente, o ensino do futsal pode ter sido ofuscado pela ênfase no futebol, que muitas vezes é visto como uma modalidade mais valorizada. No entanto, é vital que os educadores reconheçam a singularidade do futsal e a riqueza das suas potencialidades educativas. Ao se concentrarem no futsal, os professores têm a oportunidade de promover caminhos de ensino que valorizem aprendizados relacionados com ações dos jogos e outros fatores, para além do ato de jogar, como o respeito nas convivências e o trabalho coletivo (Bracht et al., 2012).

Portanto, a introdução ao futsal não deve se restringir à simples transmissão de regras e fundamentos técnicos. Em vez disso, deve englobar uma visão holística que considera o futsal como uma prática educativa que pode influenciar positivamente o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os não apenas para a prática esportiva, mas também para a vida em sociedade. Com sua dinâmica intensa e características únicas, o futsal é uma prática que pode contribuir com a formação dos estudantes para além dos elementos do jogo.

Segundo Andrade et al. (2022), o futsal é uma modalidade que desempenha um papel crucial na formação de atletas, especialmente aqueles que aspiram a jogar futebol profissionalmente. Além disso, essa modalidade serve como uma excelente base para a formação de jogadores de futebol, sendo uma etapa importante no desenvolvimento de atletas.

Conforme Guimarães e Scaglia (2024), a influência do futsal na formação de jogadores e jogadoras de futebol profissional é significativa, contribuindo para a aquisição de habilidades essenciais. Porém, além dele contribuir como futebol, aprender futsal, também possui uma finalidade na própria modalidade, o estudante ao jogar futsal, desenvolve saberes culturais desta modalidade.

Assim, ao integrar o futsal ao currículo da Educação Física, quando direcionado com princípios culturais críticos, como a inclusão, promovemos um ambiente de aprendizagem que valoriza tanto os aspectos técnicos do jogo quanto os ensinamentos sobre convivência, disciplina e trabalho coletivo, preparando os alunos para se tornarem cidadãos mais conscientes e ativos na sociedade.

2.2 O FUTSAL COMO FENÔMENO SOCIAL

O futsal, mais do que uma simples prática esportiva, é um aspecto social que reflete e molda as relações nas comunidades onde é praticado. Desde sua origem, o futsal foi desenvolvido como uma alternativa ao futebol tradicional, permitindo que

peessoas em áreas urbanas, muitas vezes com espaço limitado, praticarem de uma modalidade que privilegia a habilidade técnica e a rapidez nas decisões. Essa característica o torna especialmente acessível, proporcionando a inclusão de diversas faixas etárias e grupos sociais em sua prática (Galatti, 2006).

O futsal reúne pessoas de diferentes origens, criando um espaço de convivência, interação e respeito mútuo. No ambiente escolar, o futsal se torna um meio importante para a formação de valores sociais e éticos. As aulas de futsal incentivam o trabalho em equipe e a cooperação, fundamentais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos.

Segundo Reverdito, Scaglia e Paes (2009), o esporte é uma característica sociocultural que emerge das relações humanas, incorporando não apenas habilidades técnicas, mas também um conjunto de valores fundamentais para a convivência social. Além disso, o futsal desempenha um papel significativo na construção da identidade cultural.

Em muitas comunidades, a prática do futsal é um elemento central nas interações sociais, refletindo as dinâmicas culturais locais e promovendo a identificação dos jovens com a modalidade. Isso é especialmente visível em regiões onde o futebol é uma parte importante da cultura local.

O futsal, nesse contexto, serve como um canal para a expressão de emoções, aspirações e valores, proporcionando aos jovens um espaço para se afirmarem e se desenvolverem como indivíduos, pois, os jogos revelam valores da cultura que somos inseridos (Bracht et al., 2011).

O futsal pode se tornar, um espaço de aprendizado que vai além da atividade física, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e preparando-os para enfrentar os desafios do cotidiano. Portanto, o futsal é mais do que uma atividade recreativa; é uma manifestação social que desempenha um papel crucial na formação de identidades, na promoção de valores sociais e na construção de uma cultura de respeito e inclusão.

Entre os diversos elementos presentes nas dimensões humanas, um dos que podemos não silenciar ou negar nas aulas, sim, compreender enquanto possibilidade educativa, são os conflitos que ocorrem nos jogos, eles podem ser mediados e problematizados (Marques; Ramos; Ferreira, 2020). O que pode impactar possíveis reflexões dos estudantes sobre exclusões nos jogos e relacionadas sobre outros marcadores sociais presentes em nossa sociedade (Marques; Ramos; Ferreira, 2020).

Ao integrar o futsal como parte do processo educacional, as escolas têm a oportunidade de utilizar essa modalidade esportiva como uma ferramenta poderosa para transformar e enriquecer a experiência educacional dos alunos.

2.3 FUTSAL E EDUCAÇÃO FÍSICA

O futsal desempenha um papel fundamental no currículo da Educação Física, sendo mais do que uma simples modalidade esportiva; é uma poderosa ferramenta pedagógica que contribui para a formação integral dos estudantes. Ao ser inserido nas aulas de Educação Física, o futsal não se limita ao ensino da técnica, mas também se torna um meio para o desenvolvimento de competências socioemocionais, alinhando-se com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Paulista . Essas diretrizes enfatizam a importância de formar cidadãos críticos e participativos, promovendo habilidades essenciais para a convivência em sociedade, como o respeito, a colaboração e o trabalho em equipe.

A BNCC classifica o futsal como um esporte de invasão , o que implica que o ensino dessa modalidade deva englobar não apenas a execução técnica dos movimentos, mas também os aspectos táticos e estratégicos do jogo. Nesse contexto, o futsal se destaca por proporcionar uma oportunidade de integração entre técnica e estratégia , permitindo que os alunos compreendam o jogo de forma mais holística. Ao preferir focar exclusivamente na técnica isolada, o futsal oferece uma abordagem que envolve os alunos no jogo coletivo , onde a cooperação, a oposição e a tomada de decisões rápidas se tornam essenciais.

Essa visão do futsal, conforme a BNCC , reflete uma proposta de superação do ensino da técnica isolada, buscando promover o aprendizado crítico e integrado, onde o aluno entende a aplicação da técnica dentro de uma dinâmica de jogo. Em consonância, o Currículo Paulista reforça a importância de integrar práticas esportivas no ensino de valores, utilizando o futsal como uma oportunidade de construção de cidadania , além de promover a inclusão e a diversidade nas aulas de Educação Física.

Além disso, o futsal é uma modalidade que se adapta bem a diferentes contextos escolares, permitindo a participação inclusiva de todos os alunos, independentemente de suas habilidades. Como destaca Bracht et al. (2012) , a prática esportiva deve ir além da performance técnica, refletindo sobre as relações sociais e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados . O ambiente

colaborativo do futsal favorece também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais , como a comunicação , o respeito e a tomada de decisões rápidas , que são essenciais para a vida em comunidade, conforme Reverdito, Scaglia e Paes (2009) .

Dessa maneira, ao integrar o futsal como uma prática pedagógica, as escolas não apenas promovem a atividade física, mas também incentivam o desenvolvimento de valores humanos como solidariedade, respeito e disciplina . O futsal, dessa forma, se destaca como um espaço para discussão ética, respeito às regras e convivência, contribuindo para uma educação integral que prepara os alunos para serem agentes de mudança em suas comunidades. Ao adotar as diretrizes da BNCC e do Currículo Paulista , os educadores moldam um futuro em que o futsal se torna não apenas uma prática esportiva, mas um meio de inclusão , cidadania e desenvolvimento integral, formando uma geração capaz de transformar positivamente a sociedade.

CAPÍTULO 3: POSSIBILIDADES DE ENSINO PARA O FUTSAL FUTSAL

3.1 JOGOS DE ENSINO PARA A COMPREENSÃO (TGfU)

A diferenciação entre habilidade técnica e técnica esportiva é essencial para o ensino do futsal. A habilidade técnica envolve o domínio de movimentos específicos, como passes e dribles, enquanto a técnica esportiva se refere à aplicação dessas habilidades no contexto do jogo, levando em consideração aspectos táticos e estratégicos.

González e Bracht (2012) discutem como essas habilidades precisam ser inter-relacionadas no processo de ensino, de modo que os alunos não apenas aprendam os movimentos, mas também compreendam como aplicá-los de forma eficaz dentro de uma dinâmica de jogo. A técnica esportiva é, portanto, mais do que a execução de um movimento; ela exige que o aluno compreenda o significado de cada ação no contexto tático e coletivo.

A abordagem TGfU, propõe uma mudança significativa na forma de ensino dos esportes, incluindo o futsal, ao enfatizar a importância da compreensão tática e estratégica dos jogos. Desenvolvida inicialmente por Bunker e Thorpe na década de 1980, essa metodologia sugere que uma iniciação esportiva deve ser baseada em jogos reduzidos, onde as regras são adaptadas e a dinâmica do jogo é mantida, permitindo que os alunos entendam a lógica da tática, sendo as ações técnicas presentes, porém, sempre em contextos dos jogos (Bunker; Thprpe, 1986).

Por exemplo, no TGfU, em um jogo reduzido, existem arremessos, porém, a finalidade não foi olhar para a técnica dele de forma isolada, mas, sim, para outros elementos, como a tomada de decisão, que envolveu relações de cooperação e oposição entre os participantes, a progressão em direção ao alvo e outros fatores da dinâmica, funcionamento e estrutura dos esportes (Bunker; Thprpe, 1986).

De acordo com Bolonhini e Paes (2009), o TGfU defende que a prática de jogos reduzidos não apenas contribui para a compreensão da lógica tática do jogo, mas também fornece um ambiente para que os alunos possam aprender as habilidades de instrução dentro do contexto do jogo e não com repetições isoladas de atos técnicos ou fundamentos.

Essa abordagem favorece a aprendizagem ativa, promovendo a participação dos alunos em atividades que envolvem tomada de decisão, resolução de problemas e trabalho em equipe. A ênfase na compreensão do jogo, ao não realizar técnicas de

forma isolada e individuais, favorecem aos alunos o desenvolvimento de competências relacionadas com as interações entre companheiros e adversários nos jogos.

Os autores Kirk, Brooker e Braiuka (2000) ressaltam que a vivência esportiva deve ser considerada um momento complexo, onde os alunos interagem com diferentes aspectos do jogo, como táticas, estratégias e regras. A prática de jogos reduzidos enriquece a experiência esportiva e oferece a oportunidade de reflexão sobre a própria prática, contribuindo para a formação integral do aluno.

Dessa forma, o TGfU destaca que as aulas de iniciação esportiva devem ser estruturadas em torno do jogo e não apenas da técnica. Isso implica que, em vez de se concentrarem na reprodução de habilidades isoladas, os educadores devem criar situações que permitam aos alunos interagir com os aspectos táticos e estratégicos do jogo.

Light (2006) argumenta que o modelo tradicional, focado na execução técnica, tende a gerar pouco interesse entre os alunos, enquanto o TGfU promove um ambiente mais envolvente e desafiador ao relacionar sua proposta de ensino com situações em contextos que desenvolvam jogos.

A BNCC e o Currículo Paulista utilizam na unidade temática esportes, uma classificação semelhante a do TGfU. Os documentos demonstram, ainda que pesem importantes reflexões sobre suas implementações, avanços ao utilizar como critério elementos que não sejam pautados na concepção técnica isolada do jogo. O TGfU proporciona novos olhares, como identificar elementos dos jogos, um exemplo é a relação de progressão em direção ao alvo, nos esportes de invasão.

Especificamente, a BNCC (BRASIL, 2017) destaca a necessidade de que os estudantes desenvolvam Competências Específicas da Educação Física, como:

- **EF12EF01:** Valorizar e desfrutar das práticas corporais como manifestações culturais, reconhecendo suas características e funções sociais e adotando atitudes de respeito, solidariedade e cooperação.
- **EF35EF03:** Participar de jogos e brincadeiras respeitando as regras, os colegas e o professor, desenvolvendo habilidades relacionadas ao trabalho em equipe e ao respeito às diferenças.

Essas competências se alinham diretamente com a proposta do TGfU, ao promover a participação ativa dos alunos em jogos e atividades físicas, visando tanto o desenvolvimento motor quanto a socialização.

Além disso, a BNCC reforça a importância de Competências Gerais, como a Competência 9: "Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro" (Brasil, 2017), que é fundamental para a construção de uma cultura de respeito e inclusão no ambiente escolar.

Já o Currículo Paulista (São Paulo, 2019) destaca a Educação Física como um espaço para a formação integral do aluno, propondo práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa e a vivência de valores como cooperação, solidariedade e respeito à diversidade.

Esses alinhamentos mostram que o TGfU vai além do simples ensino técnico dos jogos. Ele contribui para o desenvolvimento de um aluno mais consciente e socialmente engajado, preparando-o para uma convivência cidadã em diferentes contextos sociais.

3.2 A PRAXIOLOGIA MOTRIZ E SUAS IMPLICAÇÕES

A Praxiologia Motriz, conforme idealizada por Pierre Parlebas, é a ciência que se dedica ao estudo das práticas motrizes, focalizando sua lógica interna e os elementos estruturais que determinam as ações realizadas em diferentes contextos das práticas motrizes (Ribas, 2002).

De acordo com Parlebas (2008), a lógica interna refere-se às características próprias de cada prática, como interações, regras e dinâmicas específicas. No entanto, é fundamental compreender que a Praxiologia Motriz não possui intenções pedagógicas em si. Sua contribuição está em fornecer elementos para compreensão sobre as práticas motrizes, possibilitando que educadores, a partir de suas intenções pedagógicas, utilizem esse conhecimento de forma estratégica, na elaboração de currículos ou em outras ações docentes (Marques; Ramos; Ferreira, 2020).

No caso do futsal, a Praxiologia Motriz permite identificar sua lógica interna como uma prática sociomotriz com companheiros e adversários, marcada pela simultaneidade de ações de cooperação e oposição entre os participantes (Marques; Ramos; Ferreira, 2020).

Ribas (2002) explica que o sistema CAI (Companheiro, Adversário e Incerteza) proposto por Parlebas é uma ferramenta que organiza as práticas motrizes, analisando as interações entre os participantes e as características do ambiente físico. A análise do CAI, colabora na compreensão das dinâmicas do futsal, como a

comunicação entre companheiros e a contra comunicação contra adversários, além de elementos como os papéis desempenhados no jogo e o sistema de pontuação. O que permite reconhecer que ainda que exista ações técnicas, elas, sempre ocorrem no futsal em constantes tomadas de decisões entre os participantes, envolvendo opções de cooperação e oposição.

Marques, Ramos e Ferreira (2020) destacam que, embora a Praxiologia Motriz não se preocupe diretamente com aspectos éticos, socioemocionais ou pedagógicos, o entendimento da lógica interna do futsal pode ser uma base para decisões pedagógicas tomadas pelo professor, favorecendo escolhas coerentes e assertivas ao compreender a lógica interna do futsal e de outras práticas motrizes, o que é uma importante contribuição dos conhecimentos praxiológicos. Por exemplo, ao identificar que as dinâmicas de cooperação e oposição no futsal frequentemente geram conflitos relacionados à comunicação entre os jogadores, o professor pode adaptar as regras para minimizar exclusões e aumentar a participação de todos, sem que isso altere a essência do jogo.

Dessa forma, a Praxiologia Motriz favorece a análise das práticas motrizes de maneira objetiva e técnica, fornecendo subsídios que, se acessados pelo professor, podem contribuir para o planejamento de aulas mais ricas e fundamentadas.

Por fim, o uso da Praxiologia Motriz no ensino do futsal deve ser compreendido como um meio para ampliar o olhar para além da perspectiva técnica, proporcionando aos educadores uma base sólida para direcionar suas aulas em prol de suas intencionalidades pedagógicas.

Como reforçam Marques, Ramos e Ferreira (2020), ao articular a análise da lógica interna com os objetivos educacionais, os professores podem enriquecer a experiência dos alunos nos esportes, promovendo não apenas o desenvolvimento dos elementos dos jogos, mas também a compreensão das dinâmicas dos jogos.

3.3 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DO FUTSAL

As metodologias ativas têm se tornado cada vez mais relevantes no contexto educacional, especialmente na Educação Física, onde o envolvimento e a participação dos alunos são essenciais para o aprendizado significativo. No ensino do futsal, essas metodologias protegem um ambiente de aprendizagem dinâmico, no qual os alunos são encorajados a assumir um papel ativo em seu próprio processo educativo.

As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, o

ensino colaborativo e o uso de jogos reduzidos, permitem que os alunos desenvolvam habilidades motoras e táticas de forma contextualizada. De acordo com Misseyanni et al. (2018), essas abordagens favorecem a construção de conhecimento por meio da interação e da cooperação de desafios, promovendo um aprendizado mais significativo e interativo. No contexto do futsal, a utilização de jogos reduzidos é uma estratégia eficaz na compreensão dos elementos dos jogos para além da concepção técnica. Essa prática permite que os alunos experimentem a dinâmica do jogo de forma mais próxima da realidade, desenvolvendo habilidades táticas e técnicas em um ambiente colaborativo.

Ao participar de jogos em pequenos grupos, os alunos são desafiados a tomar decisões rápidas, trabalhar em equipe e aplicar as regras do jogo de maneira prática, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e motoras. De acordo com Rigon (2021), a manipulação das estruturas dos jogos reduzidos pode atender a diferentes pedagogias específicas, influenciando positivamente o comportamento tático dos jogadores iniciantes

A aprendizagem colaborativa é uma metodologia ativa eficaz no ensino do futsal, pois promove a interação entre os alunos, estimulando um ambiente de respeito e cooperação. Essa abordagem não apenas fortalece a capacidade de trabalho em equipe, essencial para o sucesso nas práticas esportivas, mas também enriquece a experiência educativa, tornando-a mais inclusiva e participativa.

De acordo com Reverdito, Scaglia e Paes (2009), os esportes são uma característica sociocultural que se desenvolveu em meio às relações humanas, e, por isso, carrega consigo não apenas técnicas, mas também um conjunto de valores culturais que são presentes nas aulas.

A integração de metodologias ativas no ensino do futsal, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), permite que os alunos conectem o conhecimento prático ao teórico. Ao planejar e executar projetos relacionados ao futsal, eles aplicam conceitos aprendidos em sala de aula, promovendo uma compreensão mais profunda das práticas esportivas e sua importância social. Essa abordagem estimula a criatividade e o pensamento crítico, preparando os alunos para enfrentar desafios em diferentes contextos.

Segundo Fuzaro (2020), a ABP no ensino de Educação Física contribui para a formação integral dos alunos, promovendo a interdisciplinaridade e a aprendizagem significativa. Sendo assim, a implementação de metodologias ativas no ensino do

futsal não apenas promove o desenvolvimento de habilidades técnicas e táticas, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, colaborativos e respeitosos.

CAPÍTULO 4: DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NO FUTSAL

4.1 LIMITAÇÕES DAS ABORDAGENS TRADICIONAIS

O cuidado com a massificação no ensino do futsal é um dos maiores desafios enfrentados pelos educadores. González e Bracht (2012) alertam para os riscos de metodologias pedagógicas massificadas, que não consideram diferenças individuais entre os alunos e podem resultar em um aprendizado superficial.

A metodologia de ensino deve ser flexível, adaptando-se às necessidades de cada aluno, respeitando suas limitações e potencialidades. Isso exige uma abordagem que personalize as atividades, permitindo que os alunos se desenvolvam no seu próprio ritmo. A flexibilidade da metodologia garante que cada aluno tenha a oportunidade de explorar suas habilidades e, ao mesmo tempo, desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, respeitando as dinâmicas coletivas do futsal.

O ensino tradicional na Educação Física, especialmente no futsal, tem sido amplamente fundamentado na reprodução de técnicas e fundamentos do jogo, priorizando a eficiência motora e o desempenho individual. No entanto, esta abordagem tem sido apresentada de forma insuficiente para responder às exigências da contemporaneidade, onde as competências sociais e a formação integral dos estudantes são igualmente relevantes.

Segundo Bracht (1999), essa visão fragmentada do ensino esportivo limita o potencial pedagógico da prática, ao desconsiderar os aspectos culturais, sociais e éticos envolvidos no processo de aprendizagem.

Conforme Light (2006), as abordagens focadas apenas na técnica e na execução mecânica de habilidades podem levar à desmotivação dos alunos, o que permite perceber a relevância dos esportes como uma experiência significativa. Essa limitação é particularmente evidente no contexto escolar, onde os esportes deveriam servir como uma ferramenta para promover a inclusão, a cooperação e a cidadania.

Além disso, o modelo tradicional frequentemente negligência a diversidade dos alunos, tratando-os como um grupo homogêneo e ignorando suas individualidades. Essa abordagem é criticada por Bracht (2010), que aponta para a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a experiência coletiva e permitam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como respeito, solidariedade e

empatia.

Outro ponto crítico das metodologias tradicionais é sua ênfase na competição, que pode promover valores negativos, como individualismo e exclusão. Betti (1998) sugere que, para superar essas limitações, é essencial adotar práticas pedagógicas que promovam uma reflexão crítica sobre o papel dos esportes na formação de indivíduos conscientes e participativos.

Portanto, a superação das limitações das abordagens tradicionais exige a adoção de metodologias que integram o ensino técnico com a promoção de valores sociais e culturais. A escolha pedagógica envolve finalidades educativas, que revelam valores desejados nas aulas e na sociedade, é fundamental que questões didáticas e metodológicas, sejam direcionadas pelos princípios pedagógicos.

Como apontado por Marques et al. (2021), as metodologias ativas contemporâneas oferecem caminhos promissores para transformar o ensino da Educação Física, quando direcionado com finalidades pedagógicas críticas, especialmente no contexto do futsal, em uma prática mais inclusiva e significativa.

4.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA: FOCO NA METODOLOGIA CRÍTICA NO ENSINO DO FUTSAL

O olhar para o futuro do futsal na escola não deve ser restrito ao uso de tecnologias. Embora as tecnologias possam ser uma ferramenta útil no ensino, o foco principal deve ser a criação de metodologias didáticas e pedagógicas que desafiem os alunos a pensar criticamente sobre o jogo e suas habilidades.

González e Bracht (2012) destacam que a técnica não deve ser vista como o ponto final do ensino, mas como um meio para que os alunos se desenvolvam de maneira mais holística. A prática pedagógica deve ser mais inclusiva, envolvendo uma reflexão crítica sobre o jogo e a aplicação das habilidades em situações reais, como jogos limitados, onde a técnica precisa ser aplicada de maneira integrada e não isolada.

No ensino do futsal, como em jogos reduzidos, a técnica não pode ser a protagonista, mas sim um meio para promover o desenvolvimento do aluno. González e Bracht (2012) argumentam que, para além da repetição mecânica de movimentos, o ensino deve envolver a aplicação da técnica no contexto real do jogo, permitindo que os alunos usem suas habilidades de forma inteligente e adaptativa. O foco deve estar

na integração da técnica com a estratégia, onde o aluno compreende como suas ações influenciam a dinâmica do jogo. A metodologia pedagógica precisa permitir que os alunos experimentem o jogo, aprendam com ele, e utilizem a técnica para resolver problemas táticos e melhorar sua interação com os colegas dentro do coletivo.

As abordagens contemporâneas no ensino de futsal nas escolas buscam superar as limitações das metodologias tradicionais, enfatizando a compreensão tática, a participação ativa dos alunos e a integração de aspectos cognitivos, sociais e emocionais no processo de aprendizagem. Diversos autores contribuíram para essa evolução pedagógica, apresentando modelos e métodos inovadores.

Daólio (1995) propõe uma abordagem que discute a relação entre técnica e tática no ensino dos esportes. Nessa perspectiva, a técnica é entendida como o "modo de fazer", enquanto a tática refere-se às "razões do fazer". Assim, as ações técnicas são justificadas por sua praticidade e objetivo durante o jogo, enfatizando a compreensão dos princípios operacionais e das intenções através de jogos condicionados.

Garganta (1995), inspirado nas ideias de Claude Bayer, destaca a importância de desenvolver a inteligência tática e a cooperação entre os jogadores. Essa abordagem visa capacitar os alunos a se adaptarem às dinâmicas do jogo, resolvendo problemas que surgem durante a partida e promovendo ações coordenadas entre o indivíduo e o grupo.

Siedentop (1994) dinamiza o Modelo de Educação Esportiva, que busca proporcionar aos alunos uma experiência autêntica dos esportes, incluindo aspectos como temporadas, equipes permanentes, registros de desempenho e festivais. No contexto do futsal escolar, esse modelo tem sido aplicado para aumentar o envolvimento e a motivação dos alunos, especialmente aqueles menos habilidosos na modalidade.

Uma combinação de diferentes métodos de ensino tem sido explorada para potencializar o processo de ensino-aprendizagem no futsal. Araújo, Máximo e Praxedes (2022) avaliaram o impacto de uma proposta metodológica híbrida, que integra os métodos globais e situacionais, observando tendências desenvolvidas no desenvolvimento das capacidades técnicas dos alunos.

Greco, Morales e Aburachid (2012) propõem o método situacional, que se apoia em teorias da psicologia e tem colaborado para as discussões referentes ao universo dos esportes coletivos. Essa metodologia enfatiza a criação de jogos que reproduzem

situações reais, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades técnicas e táticas de forma integrada.

Essas inovações metodológicas no ensino do futsal buscam promover uma aprendizagem mais significativa, focada no aluno e alinhada às recomendações da BNCC (Brasil, 2017).

Ao adotar essas abordagens, os educadores podem contribuir para a formação integral dos estudantes, desenvolvendo competências que vão além das habilidades técnicas, englobando aspectos cognitivos, sociais e emocionais (Brasil, 2017).

4.3 PERSPECTIVAS DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO FUTSAL

O futsal possui grande potencial para se tornar uma das principais ferramentas pedagógicas na Educação Física, contribuindo para a formação integral dos alunos. Como modalidade que combina intensidade, criatividade e dinamismo, o futsal oferece oportunidades para além da simples prática esportiva, permitindo que os educadores explorem seu potencial inclusivo, cultural e pedagógico (Greco; Morales; Aburachid, 2012).

Olhar para o futuro do futsal na escola não é olhar para a tecnologia como a única solução, mas sim para o desenvolvimento de metodologias pedagógicas que permitam o ensino crítico e reflexivo. A integração de tecnologias no ensino do futsal é uma tendência promissora que pode enriquecer as aulas, mas deve ser entendida como uma ferramenta adicional e não como o centro do processo pedagógico. Aplicativos de análise tática, vídeos interativos e ferramentas de realidade aumentada são úteis, mas o foco não deve ser apenas na tecnologia. A metodologia crítica deve envolver a análise do jogo, a reflexão sobre as decisões tomadas durante as partidas, e o desenvolvimento de habilidades que vão além da técnica. González e Bracht (2012) argumentam que a técnica deve ser vista como um meio para o desenvolvimento de competências táticas e sociais, e não como o ponto final da aprendizagem.

O futsal, por ser uma modalidade que pode ser praticada em espaços reduzidos, destaca-se como uma opção acessível para escolas com infraestrutura limitada. Essa característica permite sua implementação em contextos diversos, garantindo que mais alunos possam participar das aulas de Educação Física, mesmo em escolas com recursos escassos. O futsal, portanto, contribui para a

democratização do acesso ao esporte, tornando-se uma ferramenta pedagógica importante em diferentes realidades educacionais (Garganta, 2005).

O futsal também se destaca como um espaço pedagógico de inclusão e diversidade , permitindo que jogos adaptativos garantam a participação de todos, independentemente de suas habilidades. Isso está alinhado com as diretrizes da BNCC (Brasil, 2017) , que enfatizam a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais e o respeito à diversidade .

Ainda assim, o futsal pode ser utilizado para promover a igualdade de gênero ao criar a prática conjunta entre meninos e meninas, desconstruindo estereótipos e criando um ambiente mais justo e inclusivo. Como destaca Daólio (2002), os esportes não são apenas uma prática física, mas também uma expressão cultural e social , capaz de transformar relações humanas e promover valores como cooperação e respeito .

No ambiente escolar, o futsal também oferece um espaço de reflexão cultural e social . Ao contrário do futebol, que muitas vezes está associado a uma forte carga competitiva, o futsal pode ser moldado para servir como um espaço de diálogo e construção coletiva . Ao discutir temas como desigualdade de gênero, respeito às diferenças e solidariedade , o futsal torna-se uma ferramenta de formação cidadã , formando os alunos para se tornarem cidadãos críticos e socialmente engajados .

No entanto, para que o futsal cumpra o seu papel pedagógico transformador, a formação contínua dos professores é fundamental. Os educadores precisam estar preparados para adotar metodologias inclusivas que integrem a tecnologia , mas também priorizem o desenvolvimento integral dos alunos, utilizando metodologias ativas que promovam a participação, a reflexão e o pensamento crítico.

Desse modo, o futuro do futsal na Educação Física depende da capacidade dos educadores de equilibrar os aspectos técnicos do jogo com a promoção de valores sociais e culturais . Ao olhar para as demandas educacionais contemporâneas, o futsal pode se consolidar como uma prática essencial para a formação integral dos estudantes , promovendo não apenas a saúde e o bem-estar, mas também o desenvolvimento de cidadãos críticos e socialmente engajados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo explorar o futsal no contexto da Educação Física escolar, analisando possibilidades de compreensão sobre a prática motriz e reflexões sobre questões pedagógicas.

Ao longo dos capítulos, foi possível compreender que o futsal vai além de ser uma modalidade esportiva, desempenhando assim como qualquer outra ação social, influência e um papel significativo na formação integral dos alunos, tanto no desenvolvimento de ações e na compreensão do jogo, quanto na construção de valores sociais e culturais.

A Educação Física escolar é parte de uma sociedade que é construída e ressignificada constantemente nas ações sociais humanas, pois, a cultura é fluída e pode ser alterada, não sendo algo estático (Silva, 2000).

O futsal, assim como outras práticas motrizes, podem ser ensinados com diferentes intencionalidades pedagógicas, sendo possível, propor finalidades educativas em que sejam direcionadas ações em prol de valores como o respeito, empatia e tomada de decisão. Essas competências são fundamentais não apenas para o desempenho esportivo, mas também para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de atuar de forma ética e responsável na sociedade (Bracht et al., 2012).

Outro aspecto importante levantado foi a necessidade de superar as abordagens tradicionais, que muitas vezes privilegiam apenas o aspecto técnico dos esportes, em detrimento das dimensões sociais e culturais. Além de apresentar elementos fragmentados para o ensino das práticas motrizes, existindo outras possibilidades de compreensão dos esportes, como o TGfU, Praxiologia Motriz e a abordagem tática.

Os métodos mais inovadores e centrados no aluno, como os jogos reduzidos e as metodologias ativas, foram destacados como alternativas promissoras para enriquecer as aulas de Educação Física, tornando-as mais atrativas, significativas e alinhadas às demandas contemporâneas (Kirk; Brooker; Braiuka, 2000).

São importantes políticas públicas que garantem recursos e apoio para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, além de um maior investimento na formação docente para que os profissionais estejam preparados para lidar com as demandas do ensino moderno (Neira; Nunes, 2011). Além disso, o futsal foi apresentado como um espaço para a construção de identidades e para a

ressignificação cultural, especialmente em contextos em que o esporte tem grande valor social.

Ao trabalhar com o futsal, o educador tem a oportunidade de promover a discussão sobre igualdade, inclusão e diversidade, utilizando a modalidade como um meio para quebrar estereótipos e preconceitos, fomentando um ambiente escolar mais justo e acolhedor (Marques; Ramos; Ferreira, 2020).

Diante disso, este estudo contribui para o entendimento do futsal como uma prática educativa multidimensional, que transcende a prática esportiva e se estabelece como um importante instrumento pedagógico. Entretanto, é importante ressaltar que este trabalho não esgota as possibilidades de estudo e aplicação do futsal no ambiente escolar. Existem diversos aspectos ainda pouco explorados, como a integração do futsal com tecnologias educacionais e a adaptação da modalidade para atender às necessidades de alunos com deficiência (Araújo; Máximo; Praxedes, 2022).

Como perspectivas futuras, sugere-se a ampliação das investigações sobre a prática do futsal em diferentes contextos educacionais, analisando os impactos de abordagens pedagógicas específicas e considerando as particularidades de cada comunidade escolar.

Acredita-se que, com o direcionamento pedagógico em que finalidades educativas inclusivas e críticas sejam pautadas, o futsal pode continuar a se consolidar como uma prática educacional rica em possibilidades, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, engajados e preparados para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcos Xavier de; CARLET, Rodrigo; SHAMAH, Manoel Eduardo do Prado; ELIAS, Luciano de Oliveira; VOSER, Rogério da Cunha. *O futsal como formador de atletas para o futebol: uma revisão narrativa*. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 57, pág. 161-170, jan./abr. 2022.

ARAUJO, Caio; MÁXIMO, Camilo; PRAXEDES, Jomilto. O impacto no processo ensino-aprendizagem das capacidades técnicas do futsal através de uma proposta metodológica híbrida: métodos global e situacional. **RBFF- Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 60, p. 531-540, 2022.

BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Motrivivência**. n. 17, 2001.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 69-88, 1999.

BRACHT, Valter. A Educação Física no ensino fundamental. Seminário Nacional do Currículo em movimento, **anais**, v. 1, p. 1-14, 2010.

BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; MORAES, Cláudia Emília Aguiar; ALMEIDA, Felipe Quintão de; GHIDETTI, Filipe Ferreira; GOMES, Ivan Marcelo; ROCHA, Maria Celeste; MACHADO, Thiago da Silva; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 2, pág. 11-34, abr./jun. 2011.

BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; MORAES, Cláudia Emília Aguiar; FERNANDES, Erivelton Souza; ALMEIDA, Felipe Quintão de; GHIDETTI, Filipe Ferreira; GOMES, Ivan Marcelo; ROCHA, Maria Celeste; MACHADO, Thiago da Silva; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; PENHA, Vinícius Martins. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento**, Porto Alegre, v. 2, pág. 11-37, abr./jun. 2012.

BOLONHINI, Sabine Zink; PAES, Roberto Rodrigues. A proposta pedagógica do teaching game for understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a prática**, v. 12, n. 2, 2009.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; João Francisco Magno Ribas; Jorge Ricardo Saraví. "A Praxiologia Motriz e suas contribuições ao debate científico da Educação Física." **Conexões** 18, 2020.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. **Perspectiva**, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BUNKER, David; THORPE, Rod. The curriculum model. **Rethinking games teaching**, p. 7-10, 1986.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. **Manual de Futsal**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://www.futsal.gov.br>. Acesso em: 7 nov. 2024.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Papirus Editora, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais, **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL DE SALÃO. **História do Futsal**. Disponível em: <https://www.federacaopaulistadefutsal.com.br/novo/historia-do-futsal/> Acesso em: 7 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FUZARO, Tiago Cesar. Ensino e aprendizagem interdisciplinar por meio da ABP: uma proposta relacionando educação física e matemática. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo, 2020.

GALATTI, Larissa Rafaela. Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. **Tese de Doutorado**, 2006.

GARGANTA, Júlio; PINTO, Jorge. O ensino do futebol. **O ensino dos jogos desportivos**, v. 1, p. 95-136, 1994.

GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, António Batista da Silva; OLIVEIRA, João (Org.). **O Ensino dos jogos desportivos**. Porto. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos - FCDEF-UP, 1995, p. 11-25.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. **Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância**, v. 126, 2012.

GRECO, Pablo Juan; MORALES, José Carlos Pereira; ABURACHID, Luis Miguel da Costa. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizagem incidental — ensino intencional. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 1, pág. 145-174, 2012.

GUIMARÃES, Lucas Vinícius Oliveira; SCAGLIA, Alcides José. A INFLUÊNCIA DO FUTSAL NA FORMAÇÃO DE JOGADORES E JOGADORAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL. **Corpoconsciência**, p. e16957-e16957, 2024.

KIRK, David; BROOKER, Ross; BRAIUKA, Sandy. Teaching Games for Understanding: A Situated Perspective on Student Learning. 2000.

LIGHT, Richard. Accessing the inner world of children: The use of student drawings in research on children's experiences of game sense. In: **Proceedings for the Asia Pacific Conference on Teaching Sport and Physical Education for Understanding.** Sydney, Australia: University of Sydney, 2006. p. 72-83.

MAFFESOLI, Michel. Perspectivas tribais ou a mudança do paradigma social. **Revista Famecos**, v. 11, n. 23, p. 23-29, 2004.

MARQUES, Humberto Rodrigues et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 03, p. 718-741, 2021.

MARQUES, Rodrigo Gonçalves Vieira; RAMOS, Glauco Nunes Souto; FERREIRA, Lilian Aparecida. Conflitos em jogos de futsal e de handebol: reflexões praxiológicas. **Conexões**, v. 18, p. e020018-e020018, 2020.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 671-685, 2011.

PARLEBAS, Pierre. **Juegos, deporte y sociedades**. Léxico de praxeología motriz. Editorial Paidotribo, 2008.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz Revista de Educação Física**, p. 600-610, 2009.

RIBAS, João Francisco Magno Contribuições da Praxiologia Motriz para a Educação Física Escolar: ensino fundamental. 2002. 226f. **Tese (Doutorado em Educação Física)** - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

RIGON, Thiago André. Jogos reduzidos de futsal: comparação entre atividades com e sem limitação de passes. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 276, 2021.

SIEDENTOP, Daryl. Sport education: Quality PE through positive sport experiences. **Human Kinetics**, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. **Petrópolis: Vozes**, p. 73-102, 2000.